

Sessões paralelas subordinas aos subtemas:

1. Os Desafios da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa em Tempos de Austeridade: Experiencias e Lições. Os desafios do Desenvolvimento. Qual o Papel das Instituições de Ensino Superior?

**DESAFIOS DO DESENVOLVIMENTO LOCAL EM TEMPO DE
AUSTERIDADE: EXPERIÊNCIA CONTRIBUTIVA DA BIBLIOTECA
UNIVERSITÁRIA ANTÓNIO DIDALELWA, NAMIBE – ANGOLA**

TERESA ALMEIDA PATATAS

teresapatatas.angola@gmail.com

Universidade Mandume Ya Ndemufayo – Escola Superior Politécnica do Namibe,
Angola

RESUMO

Angola está a viver um momento de crise económica, que retarda o desenvolvimento expetado. Apesar da austeridade, as Instituições de Ensino Superior, no seu propósito de extensão universitária e de serviço à comunidade, tentam colmatar os problemas locais e atuar junto às populações. Esta comunicação, com base numa pesquisa documental, tem como propósito mostrar o exemplo da Biblioteca António Didalelwa, pertencente à Escola Superior Politécnica do Namibe, no seu contributo para o desenvolvimento provincial, numa luta contra a deficiência de conhecimentos e insuficiência de acessos à informação. Com a abertura para os diferentes públicos, esta pretende dar as mesmas oportunidades a todos os cidadãos de usufruírem do conhecimento, resultando num contributo para a melhoria de vida, de estudo e trabalho, da população namibense. A Biblioteca fornece serviços à comunidade (intra e extra institucional), por exemplo, o acesso à informação bibliográfica em diversas áreas, à internet, a um local com condições de estudo, entre outros. Este espaço inovador tem um acervo com reconhecidas carências, contudo em crescimento quantitativo e qualitativo, apesar das dificuldades económicas para a sua aquisição. Os resultados estatísticos revelam um número crescente de usuários externos, a maioria vinda de outras instituições escolares com uma biblioteca mais deficiente ou inexistente. Para além deste importante contributo, esta biblioteca oferece outros benefícios imensuráveis à população, como o

incentivo autodidata, à leitura, à pesquisa bibliográfica, ao lazer, à curiosidade de conhecer e reduzir o desconhecido, à evolução académica, à aprendizagem ao longo da vida, ao apoio à criatividade, à motivação para aprender e ensinar... É também um espaço privilegiado de ligação e intercâmbio das diversas populações estudantis. Enfim, trata-se de um movimento direcionado à conciliação do compromisso de extensão universitária da Instituição, com vista ao desenvolvimento do Namibe, nas suas diversas áreas: estudantil, docente, académico, profissional, social, cultural, pessoal, familiar, económica, etc..

Palavras - Chave: Biblioteca universitária; Desenvolvimento; Comunidade local; Namibe.

ABSTRACT

Angola is going through an economic crisis, which is hindering the expected development of the country. Despite the current austerity, the Higher Education Institutions, within their goal of university extension and community service, try to tackle local issues and to act alongside the population. This Communication, based on document research, aims to present the case of the António Didalelwa Library, part of the Escola Superior Politécnica do Namibe, regarding its contribution to the development of the province, and its fight against the lack of knowledge and access to information. By becoming available to various users, the Library aims to provide an opportunity of access to knowledge for all citizens, resulting in the improvement of the life, study and work of the people of Namibe. The Library provides community services (within and outside the Institution), for instance, the access to bibliographic information in multiple areas, to the internet, and to a study-appropriate environment. Despite financial difficulties while acquiring the location, and its many known shortcomings, this innovative space is still growing quantitative and qualitative-wise. The statistical results show an increasing number of external users, most from other educational institutions with inadequate or non-existing libraries. In addition to this important contribution, this Library offers other immeasurable benefits to the population, such as encouraging, in a self-learning way, reading, bibliographic research, leisure or the curiosity to discover and abridge the unknown, life-long learning, creative incentive, and motivation to learn and teach... It is also a privileged space for connecting and interchanging various student bodies. Ultimately, the library is a movement towards the

conciliation of the Institution's university extension commitment to the development of Namibe in its many areas: learning and teaching, academic, professional, social, cultural, personal, family-wise, economic, among others.

Keywords: University Library; Development; Local community; Namibe.

NOTA INTRODUTÓRIA

O conhecimento é indissolúvel da evolução das sociedades, por isso deve estar acessível a todos. Guerreiro (2012) considera-o um «bem público» (p.77). No entanto, em pleno século XXI, apesar de esforço de muitos, em diversos países, este conhecimento ainda não está à disposição de muitas pessoas, por motivos exógenos ou endógenos aos diferentes contextos nacionais. Angola é um desses países.

Segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) de 2015 o conhecimento é uma dimensão do desenvolvimento humano. Angola vive, desde 2014, uma crise económica que retém todo o tipo de desenvolvimento neste país pós-conflito. Particularizando o desenvolvimento humano, Angola surge no grupo de países com “desenvolvimento humano baixo”, ocupa o lugar 150 no Ranking total, com o Índice de Desenvolvimento Humano¹ (IDH) de 0,533, segundo a estimativa de 2015, publicada em 2016.

Para o desenvolvimento humano cooperam vários tipos de conhecimento. Contudo, para Guerreiro (2012), “hoje consideram-se sobretudo os conhecimentos de base científica e tecnológica como fatores de desenvolvimento e crescimento económico” (p.77). As bibliotecas, particularizando as universitárias, surgem como um modo de aceder a este tipo de conhecimento (científico e tecnológico).

As bibliotecas universitárias em Angola têm percursos diferenciados e dissemelhantes contributos para o desenvolvimento. Em época de crise e em tempo de austeridade, há

¹ O Índice de Desenvolvimento Humano “é uma medida comparativa de riqueza, alfabetização, educação, expectativa de vida, natalidade e outros fatores para os diversos países do mundo. É uma maneira padronizada de avaliação e medida do bem-estar de uma população”. Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_pa%C3%ADses_por_%C3%8Dndice_de_Developmento_Humano.

“O valor do IHD para cada país indica a distância que esse país tem de percorrer para atingir certas metas estabelecidas [...] Quanto mais próximo de 1 estiver o IHD de um país menor será a distância que esse país tem de percorrer.” (Programa das Nações Unidas, Relatório de desenvolvimento 1995, Nova Iorque, p.18)

imensos desafios para estas bibliotecas no seu prosseguimento à maior concretização do desenvolvimento local.

Nesta conjuntura, a presente comunicação, com base numa pesquisa documental, tem como propósito mostrar o caso da Biblioteca António Didalelwa, pertencente à Escola Superior Politécnica do Namibe, no seu contributo para o desenvolvimento provincial, numa luta contra a deficiência de conhecimentos e insuficiência de acessos à informação. Esse contributo é revelado pelas perceções dos seus usuários, as quais foram inqueridas e expressas num questionário, cujos resultados estão demonstrados na última parte desta comunicação.

I. Bibliotecas em Angola

As bibliotecas têm um papel importante nas sociedades onde estão incluídas. Tomando por exemplo as palavras de Guerreiro (2012):

O espelho de um país ou de um povo é o conjunto das suas sensibilidades, o seu universo de valores na diversidade humana, o que também se pode avaliar pelo número e qualidade das suas **Bibliotecas** [negrito adicionado], dos seus Arquivos Históricos, dos seus Museus e demais equipamentos culturais, entendidos, no seu conjunto, como recurso básico do sistema educativo e da cidadania. (p.76)

Apesar de vários esforços e iniciativas, o número de bibliotecas em Angola e a sua qualidade estão abaixo do expetado. Isto é particularmente sentido na área das bibliotecas universitárias, cujo objetivo é “facilitar o acesso e o uso das fontes de informações, que representam a base do ensino e da pesquisa” (Prado, 2000, p. 14). Todavia estas (bibliotecas) são em número insuficiente para esse desígnio, e isso tem sido reconhecido pelas entidades. Por exemplo, estão incluídas na menção de uma das fraquezas do ensino superior, proferidas pelo Ministério do Planeamento e do Desenvolvimento Territorial (2012): “escassez de recursos [...] materiais (infra-estruturas físicas, laboratórios, oficinas, equipamentos, **bibliotecas** [negrito adicionado])” (p. 213).

Para além do seu papel nas universidades, donde fazem parte ativa, “estas [bibliotecas] são um importante contributo para o progresso científico e sociocultural da comunidade que as integram” (Patatas, 2017, p. 51). Contudo, há um retardamento quantitativo e qualitativo no desenvolvimento bibliotecário neste, já aludido, período de crise nacional e da conseqüente austeridade.

II. Biblioteca António Didalelwa

Namibe é uma das 18 províncias angolanas, esta está localizada no litoral sul do país. A situação das bibliotecas foi apresentada pelo Diretor Provincial da Educação do Namibe²: “as bibliotecas são em número insuficiente e com um acervo bibliotecário incapaz de satisfazer a totalidade das necessidades do público em geral e dos estudantes em particular” (Patatas, 2017, p. 56).

A Biblioteca António Didalelwa, está localizada em Moçâmedes, município sede da província do Namibe, pertence à Escola Superior Politécnica do Namibe (ESPtN), unidade orgânica da Universidade Mandume ya Ndemufayo. Esta instituição já possuía uma biblioteca, contudo por motivos de reestruturação das infraestruturas, a nova Direção da ESPtN decidiu transferi-la.

Com esse alvo resolveu adaptar, através de trabalhos de remodelação, um diferente espaço e apetrechá-lo, de modo a ser uma “resposta inovadora e criativa à necessidade de proporcionar um lugar de estudo e pesquisa mais modernizado e adaptado à coletividade estudantil da Escola Superior” (Patatas, 2017, p. 58).

Após este processo, o espaço é inaugurado pelo Governador Provincial, a 30 de setembro de 2016, recebendo o nome de um notável professor da Universidade Mandume ya Ndemufayo, falecido um mês antes: (Biblioteca) António Didalelwa.

No seu regulamento interno é dito que para “a efectivação da sua missão, a Biblioteca oferece apoio académico, científico, pedagógico e cultural, através dos seus serviços” (Escola Superior Politécnica do Namibe, 2016, p. 1). Para a concretização desse propósito a Biblioteca conta especialmente com o seu acervo.

Levando em conta que “a biblioteca é um organismo em constante desenvolvimento; deve crescer e actualizar-se” (Prado, 2000, p. 27), esta biblioteca tem crescido, oferecendo serviços à comunidade (intra e extra institucional), como o acesso à informação bibliográfica em várias áreas do saber, à internet a baixo custo, à informática dispendo de computadores modernos de uso gratuito e a um local de estudo com as devidas condições.

² Numa entrevista a 11 de Abril do corrente ano (2017).

A biblioteca também tem aumentado e procurado actualizar o seu acervo. Este tem alguns défices, contudo está em crescimento quantitativo e qualitativo, apesar das dificuldades económicas para a sua aquisição. Veja-se: na altura da sua inauguração este era de 2750 livros e 155 revistas científicas transferidos do anterior espaço; em fevereiro de 2017 ascende para 3702 livros e 185 revistas; e, em agosto de 2017 a biblioteca tem 3834 livros e 206 revistas.

A evolução do acervo e o ritmo do seu crescimento, não são os ambicionados. As causas são, sobretudo, exógenas à instituição, nomeadamente: a austeridade, o baixo orçamento estipulado a nível ministerial, o preço dos livros, a dificuldade de importar livros, entre outras. No entanto, o que já se alcançou na área é uma vitória, considerando que o referido crescimento é feito quase exclusivamente por oferta de instituições nacionais e estrangeiras e de alguns particulares, incluindo autores. Considerando a situação do país e das suas bibliotecas universitárias, a nível quantitativo e de atualidade, o acervo pode ser avaliado de «bom» e é considerado o melhor a nível provincial.

2.1. A Diferença

São poucas as bibliotecas universitárias angolanas que estão abertas ao exterior, ou seja, aos usuários externos à instituição, especialmente por motivos de preservação e segurança do seu acervo e materiais que estão sob sua custódia.

Acreditando que a biblioteca universitária tem uma “nova concepção [que] foi muito bem resumida por Archibald MacLeish: ‘A biblioteca é um conjunto de seres humanos que aceita a responsabilidade de tornar o material impresso útil à sociedade’.” (Prado, 2000, pp. 13,14) a Biblioteca António Didalelwa tem uma política diferenciada. E desempenhando o seu papel social e de extensão universitária à sociedade namibense abre as suas portas também ao público externo à instituição.

Num contexto provincial de grande dificuldade de acesso à bibliografia e ao conhecimento, e de insuficiência de bibliotecas e de acervos inaptos para a população estudantil local (como já supramencionado pelo Diretor Provincial da Educação do Namibe), a Direção da ESPtN reconheceu a necessidade de abranger todos os cidadãos como usuários desta biblioteca, sem qualquer tipo de discriminação.

Este procedimento para além de extremamente importante para o desenvolvimento provincial, segue o pensamento de vários autores, como por exemplo, Guerreiro (2012): “as Bibliotecas [...] são laboratórios de cultura e de ciência viva, que devem ser destinados a todos os cidadãos” (p.75).

Assim como abraça as diretrizes de organismos internacionais, pois, segundo a UNESCO e a Federação Internacional das Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA)³, as bibliotecas “deverão estar apetrechados, em recursos humanos, técnicos e tecnológicos, para atender utilizadores *in loco*” (Guerreiro (2007, p.74). Facilitando o acesso à informação, cultura, pesquisa/investigação e à realização dos estudos científicos, de modo a que ninguém fique excluído a esses recursos básicos da educação moderna (id.).

A pobreza e a crise nacional também dificultam o acesso à informação, ao conhecimento e à informática. Guerreiro (2012) reforça que a biblioteca precisa incluir os «infopobres» e os que por várias dificuldades “não podem aceder à informação e à cultura” (p.73). Com a abertura para os diferentes públicos, esta biblioteca cumpre também este dever social, e, pretende dar as mesmas oportunidades a todos de acederem e usufruírem do conhecimento disponibilizado, resultando num contributo para a melhoria de vida, de estudo e trabalho da população namibense.

2.2. Perceção dos Usuários

De acordo com Freitas; Bolsanello & Viana (2008) “por muitos anos, pesquisadores em ciência da informação e bibliotecas têm investigado as necessidades de informação, os desejos dos usuários e as **percepções dos usuários** [negrito adicionado] a respeito do valor dos serviços prestados por bibliotecas” (p.88).

Assim, as percepções dos usuários têm sido usadas em várias pesquisas ligadas às bibliotecas. A própria investigação desses autores (id.) contém a recolha de dados empíricos sobre vários aspetos, usando um questionário, que inclui as percepções dos usuários da biblioteca universitária⁴ do seu caso de estudo.

Neste mesmo sentido, e com o propósito de saber a opinião dos usuários a respeito da Biblioteca António Didalelwa e a sua percepção sobre o contributo desta para o

³ IFLA - International Federation of Library Associations and Institutions.

⁴ Biblioteca do Centro de Ciência e Tecnologia da Universidade Estadual do Norte Fluminense.

desenvolvimento provincial, foi aplicado um questionário, nos dias 8 e 9 de Agosto de 2017, a 67 usuários da Biblioteca. Esta amostra representa a lotação máxima de lugares⁵ para estudantes no espaço num determinado momento.

Os resultados revelaram uma preeminência de usuários pertencentes à instituição (usuários internos = 73,13% e usuários externos = 26,87%), o que é esperado, visto a Biblioteca fazer parte da ESPtN. Mostram também, uma predominância masculina (género masculino = 85,07% e género feminino = 14,93%) e, em parte, isso reflete a realidade académica da província, onde há maior número de estudantes do género masculino comparativamente ao número de estudantes do género feminino.

O questionário (Q) tinha apenas duas questões: (1) O que acha da nossa biblioteca?; e (2) Na sua opinião, esta biblioteca tem contribuído para o desenvolvimento do Namibe? Porquê?/Em quê?. Sendo perguntas abertas, apenas se revelará a frequência (f) da menção dos aspetos mais destacados. Apresentam-se também extratos de respostas ao questionário⁶ (Q) como exemplos de respostas às questões.

Sobre a primeira questão, as respostas mostram uma apreciação positiva, sendo “muito boa/excelente” (f=11); “boa” (f=9) e “bonita” (f=8) os adjetivos mais usados. No respeitante às suas características, as mais mencionadas foram: “bem estruturada e organizada” (f=18) e bem equipada (f=8). O aspeto a melhorar mais apontado foi a falta de maior número de exemplares das obras mais solicitadas.

Um usuário externo responde deste modo à primeira questão: “é de louvor a existência desta biblioteca, sendo uma biblioteca simples e humilde, mas com um atendimento extraordinário e tem respondido ou suprido algumas necessidades da sociedade ou população estudantil no que concerne à pesquisa e estudos.” (Q32 - aluno da Academia de Pescas e Ciências do Mar do Namibe).

Relativamente à segunda questão, sobre se a biblioteca tem contribuído para o desenvolvimento do Namibe, apenas houve duas respostas negativas: uma justifica-se pela falta de maior divulgação da biblioteca (Q55) e outra afirma que os conhecimentos adquiridos através desta não são postos em prática (Q68). As respostas são, assim,

⁵ Excluem-se os lugares destinados: ao uso dos computadores, aos professores e à sala de orientação.

⁶ Os questionários (Q) foram numerados para facilitar a localização da resposta.

esmagadoramente positivas, replicando o “sim”. Alguns percecionam esta contribuição como “Bastante/Excelente” (f=8) e “Muito grande” (f=6).

Uma resposta à segunda questão apresenta uma visão genérica: “como a biblioteca é um local para adquirir conhecimentos duma maneira ou de outra ela contribui, sim, para o desenvolvimento da província, porque com a biblioteca, rica em livros e revistas em várias áreas do saber, podemos resolver problemas sociais, económicos e políticos.” (Q60).

As outras razões apontadas, mais explicitadas, são: apoio aos alunos internos e externos e a diversas outras pessoas e/ou permite o acesso a toda a população (f=16); local de pesquisa/ampliação do suporte investigativo (f=12); o apoio ao conhecimento (f=11); a quantidade de livros e os benefícios inerentes (f=9); aumento da capacitação teórico-científica dos usuários (f=9); ajuda na formação de Quadros (f=6); apoio informático e de internet (f=3); apoio à docência (f=2); e, estímulo à leitura (f=2).

A primeira razão percecionada do contributo, supramencionada (sobre o acesso livre a toda a população) é coincidente com o alvo da Direção da ESPTN e revela o seu cumprimento. Os dados estatísticos da biblioteca revelam um crescimento de usuários externos, por exemplo, logo após a sua inauguração, 84 pessoas fora da instituição utilizaram os seus serviços. A quantidade destes usuários tem oscilado sendo o mais alto registado em maio de 2017: 256 indivíduos.

Esta diversidade do público desta biblioteca é percecionada pelos seus usuários. Colocam-se aqui exemplos de respostas à segunda questão, apresentadas por usuários externos, ao justificam a sua anuência: “Sim, ajuda os diferentes tipos de pessoas a buscar o conhecimento científico” (Q31 – aluno da Escola Superior Pedagógica do Namibe); “Claro que sim! Dando capacitação teórico-científica dos estudantes e não só, como do público em geral, como é o meu caso.” (Q9 – Investigador do ISCTE).

O público externo é heterógeneo, como, por exemplo, o investigador acima mencionado, todavia, a grande maioria vem de outras instituições escolares, embora apareçam alguns professores, são, sobretudo, estudantes os que procuram estes serviços bibliotecários. E isso é percecionado pelos usuários, e apontado como contributo para o desenvolvimento provincial. Exemplo de respostas neste campo:

“Sim! Tem facilitado o estudo de muitos estudantes graças aos livros que nela se encontram. Diversos estudantes e de várias instituições têm feito consulta de livros para a elaboração de trabalhos, normais e de fim de curso, e até de elaboração de aulas (no caso de professores). Todo este esforço tem contribuído para que haja mais formados na província.” (Q56).

“Sim. Porque muitos estudantes de diversas instituições procuram esta biblioteca para consultarem livros didáticos, tanto como professores e assim conseguem adquirir mais conhecimentos sobre diversas áreas.” (Q58).

Neste âmbito, para se conhecer os usuários externos desta biblioteca estudantes de outras instituições, consultaram-se os registos estatísticos, os resultados⁷ encontram-se na Tabela 1:

Tabela 1: Estatística de Usuários Externos de 30/9/2016 a 11/8/2017

VARIÁVEIS	NÍVEL ENSINO DA INSTITUIÇÃO			Nº USUÁRIOS EXTERNOS	SEXO		SERVIÇOS		
	P	S	U		M	F	LOCAL ESTUDO	TRAB GRUPO	LEITURA

Nota: P=Primário; S= Secundário; U= Universitário; M= Masculino; F= Feminino.

Nota: Neste período foram utilizados para pesquisa 340 livros pelos usuários externos à instituição.

Fonte: Registo estatístico da biblioteca, consultado a 12/08/2017.

A maioria destes estudantes é do género masculino, uma realidade normal neste contexto e já acima referida. Procuram mais o serviço de «local de estudo», aqui abrangendo a pesquisa bibliográfica, em livros ou na internet. E pertencem a outras instituições escolares com uma biblioteca mais deficiente ou inexistente, especialmente do nível secundário/Médio. Exemplo de respostas neste âmbito:

“Sim, porque por enquanto é o único lugar onde os estudantes encontram o que procuram em pesquisas científicas e não só.” (Q33 – um estudante do Instituto Médio de Administração e Gestão);

⁷ Estes resultados pecam por defeito, pois nem todos os usuários preenchem o registo estatístico ou respondem de modo preciso o número de livros que consultaram, optam pela palavra “vários”, o que dificulta a contagem.

“Tem um arsenal enorme de livros bastante interessantes.” (Q3 – um estudante da Escola de Formação de Professores);

“Tem contribuído e muito, principalmente para os estudantes de institutos técnicos médios [...], tem conteúdos que não encontramos na internet e já é uma mais-valia para muitos.” (Q30 – uma estudante do Instituto Médio de Administração e Gestão);

“Sim, porque por enquanto é o único lugar onde os estudantes encontram o que procuram em pesquisas científicas e não só.” (Q33 – um estudante do Instituto Médio de Administração e Gestão).

É pertinente salientar que, existem apenas mais três Instituições de Ensino Superior (IES) na província, tendo uma, a Academia de Pescas e Ciências do Mar do Namibe, sido inaugurada neste ano letivo (2017). Assim, estes resultados mostram que estudantes de todas as IES provinciais usam o acervo desta biblioteca. Apresentam-se exemplos de respostas que assinalam o exposto:

“Em minha opinião, a biblioteca tem contribuído sim para o desenvolvimento do Namibe, porque a nível provincial é a única com condições e capacidade de albergar estudantes universitários e não só, possuindo também maior diversidade em termos de pesquisa que na área das engenharias, psicologia entre outros.” (Q59);

“Sim, tem. Porque são poucas as bibliotecas cá na província do Namibe e esta tem ajudado no que concerne à pesquisa e estudo principalmente para os estudantes universitários. Tem-se verificado grandes enchentes em alguns períodos lectivos, o que leva a concluir que tem condições para afirmar que é uma das bibliotecas que mais tem ajudado no desenvolvimento do Namibe!” (Q32 – um estudante da Academia de Pescas e Ciências do Mar do Namibe).

O apoio social aos «info-pobres» também está a ser cumprido por esta biblioteca e isso foi sentido, e apontado como contributo ao desenvolvimento local. Como exemplo disso, temos esta resposta: “Na minha opinião, a biblioteca está a contribuir bastante para o desenvolvimento do Namibe, visto que muitos dos alunos não estão têm possibilidade de adquirir livros, computadores e o recinto que possibilita a consulta de matéria tanto em livro como a internet” (Q61).

Para além do importante contributo nas diversas áreas: estudantil, docente, académico, profissional, social, cultural, pessoal, familiar, económica, etc.. esta biblioteca oferece outros benefícios imensuráveis à população, como o incentivo autodidata, à leitura, à pesquisa bibliográfica, ao lazer, à curiosidade de conhecer e reduzir o desconhecido, à evolução académica, à aprendizagem ao longo da vida, ao apoio à criatividade, à motivação para aprender e ensinar... É também um espaço privilegiado de ligação e intercâmbio das diversas populações estudantis.

A ESPtN considera a existência desta biblioteca e dos serviços, como mais um movimento direccionado à conciliação do compromisso de extensão universitária da Instituição com vista ao desenvolvimento do Namibe.

NOTA CONCLUSIVA

Em Angola, apesar da austeridade, as Instituições de Ensino Superior, no seu propósito de extensão universitária e de serviço à comunidade, tentam colmatar os problemas locais e atuar junto às populações. Um desses meios é através das suas bibliotecas. Estas enfrentam desafios para cumprirem o seu propósito existencial nesta época de crise nacional.

Esta comunicação apresentou a experiência contributiva para o desenvolvimento provincial de uma biblioteca universitária: A Biblioteca António Didalelwa, na província do Namibe, pertencente à ESPtN.

Foram questionadas as perceções dos seus usuários sobre o contributo desta biblioteca para o desenvolvimento do Namibe. Através destas verificou-se que é massivamente percecionado este contributo. O modo como o efetua é apresentado de modo diverficado pelos usuários, no entanto sobressai o facto de esta estar aberta a qualquer pessoa que deseja beneficiar dos seus serviços, cumprindo assim o seu dever social e de extensão universitária.

Com esta diferenciação permite que todos tenham acesso à informação e ao conhecimento e consolide em maior grau, não só o desenvolvimento humano, mas também o desta província a todos os níveis, notadamente o estudantil, académico, docente, profissional, social e cultural. Segue o já mencionado pensamento de Prado (2000, p.14) “aceita a responsabilidade de tornar o material impresso útil à sociedade”,

faz disso um desafio nestes tempos difíceis de austeridade, mas prestando contínuo contributo desenvolvimentista, para o bem público.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Escola Superior Politécnica Do Namibe. (2016). *Regulamento interno da biblioteca*. Namibe: ESPtN.

Freitas, A. L. P.; Bolsanello, F. M. C. & Viana, N. R. N. G. (2008). *Avaliação da qualidade de serviços de uma biblioteca universitária: um estudo de caso utilizando o modelo Servqual*. Ci. Inf., Brasília, v. 37, n. 3, set./dez. 2008, p. 88-102.

Guerreiro, A. D. (2012). *Comunicação e cultura inclusivas*. Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas.

Patatas, T.A. (2017). Evolução do património das bibliotecas universitárias angolanas. *O Ideário Patrimonial*. Nº 8, Julho, 2017, 49 – 61. Disponível em: http://www.cda.ipt.pt/index.php?actual=1&total=8&pagina=vinculo_cta&seccao=O_Ideario_Patrimonial&lang=PT&idrevista=203#media.

Prado, H A. (2000). *Organização e administração de bibliotecas*. (2ª ed.). São Paulo: T. A. Queiroz.

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) (2015). *Síntese Relatório do Desenvolvimento Humano 2015: O trabalho como motor do desenvolvimento humano*. Acedido a 22-08-2017. Disponível em: http://hdr.undp.org/sites/default/files/hdr15_overview_pt.pdf

Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). (1995). *Relatório de desenvolvimento*. Nova Iorque: autores.